

# Previsão do Ipea aponta queda de 0,2% no PIB

**Rio** — O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) divulgou com o Boletim Conjuntural de Outubro mostrando que "a política econômica em curso, praticada nos últimos meses, tem sido incapaz de reduzir a taxa de inflação". Além disso a estimativa feita pelo Ipea prevê que haverá uma queda de 0,2 por cento no PIB este ano. O economista Carlos Von Doellinger, do Grupo de Acompanhamento Conjuntural (GAC), acredita, no entanto, que a tendência da inflação para novembro e dezembro é de desaceleração. "É possível que em outubro a média dos índices seja de 26 por cento a 26,5 por cento, mas com desaceleração para novembro que deveria ter uma média entre 24,5 por cento e 25 por cento e dezembro cuja média poderá ficar entre 22 por cento e 23 por cento", disse Doellinger. O Ipea sugere que se combine com o ajuste fiscal uma política de rendas negociada.

Segundo o Ipea, até mesmo com a ajuda de um ajuste fiscal, dado os atuais níveis de inflação, "os custos de um programa puramente ortodoxo de estabilização seriam extremamente elevados". De acordo com a análise do boletim, "o panorama econômico global não deixa dúvidas de que

as expectativas são bastante pessimistas". E isso se justifica pela taxa de investimento que foi, até junho, de 15 por cento do PIB, "um dos menores índices de todo o período de industrialização brasileira do pós-guerra". O Ipea manteve as projeções de um superávit da balança comercial de 15,5 bilhões de dólares (Cr\$ 124,52 trilhões) para este ano.

De acordo com a estimativa do Ipea, o Brasil deverá fechar o ano com uma queda de 3,8 por cento do produto industrial, embora esta projeção tenha sido feita sem as informações atualizadas sobre a produção industrial do IBGE relativas a julho e agosto. Apesar do consumo de energia ter crescido 17 por cento de janeiro a agosto, as horas trabalhadas na produção caíram 4,9 por cento, as vendas reais também caíram 4,2 por cento, no mesmo período. Segundo os dados do Ipea, "a economia brasileira continua em recessão, sem sinal consistente apontando para o início de um processo de recuperação em um futuro próximo". De acordo com o coordenador do GAC, Cláudio considera, o consumo per capita brasileiro é muito baixo: "É o mesmo registrado em 1976", disse.

31 OUT 1992

CORREIO BRAZILEIRO